



PAULO AUGUSTO CARVALHO GONÇALVES

EDUCAÇÃO PERINATAL

PRIMAVERA DO LESTE
2022/2

PAULO AUGUSTO CARVALHO GONÇALVES

EDUCAÇÃO PERINATAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Cuiabá como
requisito para a obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.

EDUCAÇÃO PERINATAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Cuiabá
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a):

Prof(a):

Prof(a):

Aprovado em: / / .

Dedico este trabalho a mim, por chegar até aqui, mesmo perante a todas as dificuldades atravessadas nessa caminhada. Dedico todo meu esforço e força de vontade a Deus, pois foi dele que encontrei a coragem de sempre continuar. Dedico ainda a todos que estiveram ao meu lado, vibrando nos momentos bons e ruins que passei. Dedico a você mãe, que em meio a toda dificuldade que passamos, acreditou em mim e fez o impossível para que eu pudesse hoje realizar este sonho, seu primeiro filho formado. Dedico a minha noiva que foi meu amparo e minha fortaleza todos os dias, que me acalma e me faz acreditar que tudo é possível pra quem crer.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que foi minha força e refúgio durante toda essa longa caminhada, aos meus professores e coordenadores pelo apoio, compreensão e transferência de conhecimento que obtive durante toda minha graduação. Agradeço a minha mãe por me fazer um homem forte e me motivar todas as vezes que pensei em desistir. Agradeço a minha noiva, pessoa com quem eu amo partilhar minha vida, que está ao meu lado desde o início, me motivando e trazendo muita paz e amor na correria dos semestres. Agradeço a mim e a todos que estiveram ao meu lado por tornar essa caminhada cada dia mais fácil.

GONÇALVES, Paulo Augusto Carvalho. **EDUCAÇÃO PERINATAL**. 2022. 22 pag. Trabalho de Conclusão de Curso para o título de Bacharel em Enfermagem – Universidade de Cuiabá, Primavera do Leste, 2022.

RESUMO

A Educação Perinatal possibilitou descrever a sua importância nas instituições de saúde para a gestante. Diante disso, o objetivo geral desse estudo foi identificar as ações de orientação e educação perinatal realizadas a gestantes pela equipe de enfermagem durante o pré-natal, parto e o pós-parto, onde informações são passadas para que possam vivenciar este período de maneira natural, informada e consciente. Desta forma, este estudo justifica-se pela importância e contribuição para melhorar a qualidade no atendimento do enfermeiro junto a gestante com ações visando a educação perinatal. O presente estudo teve como base metodológica a pesquisa bibliográfica, abrangendo leitura, análise e interpretação de materiais já publicados, constituído principalmente de livros e artigos produzidos entre 2017 e 2022. Após a seleção da amostra foi realizada a leitura e categorização dos conteúdos e, posteriormente, elaboração do banco de dados para análise dos resultados. Após a realização desse estudo, conclui-se que a educação perinatal é uma ferramenta de extrema importância na atualidade, pois consegue nortear as mães para estarem preparadas para o nascimento dos seus filhos.

Palavras-chave: Educação perinatal; Enfermeiro; Pré-natal.

GONÇALVES, Paulo Augusto Carvalho. **PERINATAL EDUCATION**. 2022. 22 pag. Trabalho de Conclusão de Curso para o título de Bacharel em Enfermagem – Universidade de Cuiabá, Primavera do Leste, 2022.

ABSTRACT

Perinatal Education made it possible to describe its importance in health institutions for pregnant women. In view of this, the general objective of this study was to identify the actions of perinatal guidance and education carried out to pregnant women by the nursing team during prenatal, delivery and postpartum, where information is passed on so that they can experience this period in a natural way. , informed and aware. Thus, this study is justified by the importance and contribution to improving the quality of nursing care for pregnant women with actions aimed at perinatal education. The present study was methodologically based on bibliographical research, covering reading, analysis and interpretation of already published materials, consisting mainly of books and articles produced between 2017 and 2022. , elaboration of the database for analysis of the results. After carrying out this study, it is concluded that perinatal education is an extremely important tool today, as it manages to guide mothers to be prepared for the birth of their children.

Keywords: Perinatal education; Nurse; Prenatal.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. EDUCAÇÃO PERINATAL.....	11
3. EDUCAÇÃO PERINATAL COMO FERRAMENTA MATERNA.....	14
4. ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO PERINATAL DE QUALIDADE	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Diante de produção científica existente sobre a Educação Perinatal possibilitou descrever a sua importância nas instituições de saúde para a gestante, que requer atenção e cuidados nesse momento de insegurança, gerado no processo de maternidade.

Destacam-se alguns benefícios que são transmitidos através desse conhecimento, pois são inúmeras vantagens que ele proporciona sendo essencial durante a o período gestacional, parto e pós-parto, de forma humanizada sendo um grande facilitador do cuidado materno.

São fundamentais as atividades educacionais desenvolvidas pela equipe de enfermagem, voltadas a mãe e ao pai, são diversas, possibilitando criatividade e qualidade na forma de tranquilizar e repassar as informações e cuidados corretos, com o objetivo de promover uma assistência humanizada reduzindo dificuldades que as mães vivenciam nesse processo, buscando preservar e garantir sua saúde e bem-estar físico e emocional. Sabemos que a escolha da via de parto é um direito de todas as mães é relevante e essencial que elas conheçam a lei as normas, os benefícios que cada um favorece pra ela e para o seu bebê, dessa forma puderam escolher o melhor para si, sempre buscando um parto mais humanizado e consciente.

Ressaltando que as primíparas têm medo, insegurança falta de habilidade, ficam sensível com esse processo de gestação, e a educação perinatal passada por meio da equipe de profissionais dedicados e capacitados é primordial promovendo apoio, orientações, esclarecimento de dúvidas, incentivando a prática do aleitamento materno, proporcionando maior segurança, tudo isso leva a garantir melhor qualidade de vida ao binômio mãe/ filho.

Nesse sentido, enquanto profissional da saúde, entendemos que o ponto de partida pode ser a comunicação da gestante com o profissional de saúde durante os cuidados de enfermagem o que pode favorecer um atendimento de acordo com suas necessidades relatadas nas consultas de enfermagem. Desta forma, este estudo justifica-se pela importância e contribuição para melhorar a qualidade no atendimento do enfermeiro junto a gestante com ações visando a educação perinatal.

A educação perinatal é de extrema importância no sucesso da gestação, no desenvolvimento emocional humano, na construção do cuidado materno, tornando-se indispensável para cuidado humanizado, portanto é necessário que as instituições

de saúde se adaptem, para que esse processo se torne mais agradável possível.

Diante disso, o objetivo geral desse estudo foi identificar as ações de orientação e educação perinatal realizadas a gestantes pela equipe de enfermagem durante o pré-natal, parto e o pós-parto, onde informações são passadas para que possam vivenciar este período de maneira natural, informada e consciente. Além disso, os objetivos específicos são: conceituar a educação perinatal para melhor compreensão dos seus benefícios, compreender o quanto a educação perinatal pode ajudar na superação da insegurança e do medo da mãe primária e que ela construa uma maternidade segura e consciente e descrever práticas que o enfermeiro pode desenvolver no processo de educação perinatal.

O presente estudo teve como base metodológica a pesquisa bibliográfica, abrangendo leitura, análise e interpretação de materiais já publicados, constituído principalmente de livros e artigos.

Para a realização do estudo foram realizados levantamentos bibliográficos através de busca eletrônica na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Ministério da Saúde (biblioteca virtual em saúde); a busca de livros e dissertações de TCC (trabalho de conclusão de curso) se deu através de empréstimos localizados na biblioteca da Universidade de Cuiabá (UNIC – Primavera do Leste), publicados entre 2017-2022 disponíveis no idioma português. Tendo como análise a atuação do enfermeiro durante o pré-natal, período gestacional e pós-parto.

Após o estabelecimento das categorias temáticas, a saber, foram utilizados artigos, livros e cartilhas com delimitação da amostra para bibliografias publicadas nos últimos 5 anos (2017-2022) disponíveis online com conteúdos completos no idioma português, porém devido à escassez de estudos recentes na área utilizou-se de artigos datados de até 2006, para finalização do estudo. Após a seleção da amostra foi realizada a leitura e categorização dos conteúdos e, posteriormente, elaboração do banco de dados para análise dos resultados.

2. EDUCAÇÃO PERINATAL

Educação perinatal é o processo de preparar as famílias sobre a gravidez, o parto e o pós-parto, onde informações serão passadas para que possam vivenciar esse período com tranquilidade, de maneira natural e consciente.

O enfermeiro auxilia, orienta e informa a grávida durante todo o período de gravidez, parto e pós parto, sobre as mudanças físicas e emocionais vivenciadas nesse período; ajuda na escolha da via de parto e elaboração de plano de parto; apresenta recursos não-farmacológicos para lidar com as dores e desconfortos de maneira mais natural durante a gravidez; colabora com a formação do vínculo mãe-bebê, com o aleitamento materno e incentiva práticas recomendadas pela OMS.

O período perinatal tem seu início na 22ª semana de gestação e vai até o sétimo dia após o parto, e é de suma importância para a atuação do enfermeiro como de outros profissionais de saúde no sentido de prevenir agravos à saúde da mãe e do bebê.

Segundo Duarte e Andrade (2006), até pouco tempo não se encontrava nos serviços de saúde uma assistência gestacional que pudesse permitir à mulher expor seus medos e ansiedades relacionados a gravidez, tornando a assistência ineficaz, o que no fim da gestação não seria garantido o bem-estar materno e neonatal, bem como o nascimento de uma criança saudável.

A assistência durante o período perinatal deve ser humanizada, pois é essencial para a saúde materna e neonatal esse tipo de atenção. (CLAMPONE; PERES, 2006).

Na visão dos autores acima, quando se referem a atenção, deve-se incluir ações como prevenção da saúde, como também diagnósticos e tratamentos adequados dos problemas que ocorrem neste período, incluindo reposição de vitaminas e de ácido fólico recomendado nas primeiras semanas de gravidez.

Estudos mostram a importância que este período merece uma atenção qualificada, com orientações oferecida as mães, para que ocorra uma gestação saudável, assim como um nascimento com resultados satisfatórios (GONÇALVES ET AL., 2008)

Uma vez que o contato entre profissional de saúde/gestante se inicia no pré-natal, ações educativas se tornam de suma importância durante essa fase, onde a mulher irá precisar de uma atenção especializada para que o parto possa ser mais

tranquilo e com menos riscos de complicações. (TAVARES; ANDRADE; SILVA,2009).

Os autores citam ainda que o pré-natal e o nascimento do bebê são períodos únicos para cada mulher, onde o profissional enfermeiro precisa ser educador e que partilhe saberes com essa gestante para que passe ela por essa experiência especial na natureza feminina.

O pré-natal se entende como o acompanhamento que a gestante recebe desde a concepção do feto até o início do trabalho de parto, durante este período a execução da educação em saúde pela equipe de enfermagem se faz de forma contínua através de informações acerca da gravidez, do feto, das modificações morfofisiológicas da gestante, bem como sobre trabalho de parto e cuidados pós-natal (DUARTE; ANDRADE, 2008).

Estudos demonstrem os benefícios do acompanhamento pré-natal do acompanhamento pré-natal sobre a saúde da gestante e do bebe recém-nascido, que contribuem para a mortalidade materna e baixo peso.

A consulta de enfermagem é um instrumento de suma importância, pois têm como finalidade garantia na melhoria da qualidade pré-natal, por meio de introdução de ações preventivas e promocionais as gestantes. O profissional. Além de competência técnica, sensibilidade para compreender o modo de vida do ser humano, precisa ter também habilidade de comunicação, baseada na escuta e no diálogo.

Nas consultas de enfermagem, a gestante irá aprender como se prevenir, se cuidar, assim como, receber orientações de como lidar com inúmeros fatores durante sua gestação, além de como ter os primeiros cuidados com seu bebê após o nascimento.

A assistência ao pré-natal tem como objetivo o acolhimento da gestante desde o diagnóstico da gestação, visando acolher a mulher em um momento de transição e modificações físicas e emocionais de forma individualizada (BRASIL, 2006).

Para muitas mulheres, a gestação vai lhes trazer muitas dúvidas, onde o enfermeiro que esteja acompanhando-a, deve ter condições e conhecimentos para esclarecer, os possíveis questionamentos de cada paciente, lhes dando apoio e orientações que influenciem numa gravidez com o mínimo de riscos que possam ser prejudiciais à mãe e o bebê.

O período de do Pré-natal é de preparação física e psicológica para o parto e

para a maternidade. É o momento para o enfermeiro e os outros profissionais de saúde desenvolver a educação no processo de cuidar (REIS; RACHED, 2017).

Segundo Reis, no Brasil, a qualidade do acompanhamento de Pré-Natal continua sendo um ponto crítico da assistência à saúde da mulher, e ao binômio mãe-filho. Mesmo hoje em dia com a melhoria dos indicadores, ainda se nota a taxa de mortalidade materna e fetal (apud BEZERRA, 2017).

3. EDUCAÇÃO PERINATAL COMO FERRAMENTA MATERNA

O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) lançado no início dos anos 80 foi implantado com o intuito de enfatizar aos cuidados básicos de saúde, destacando a importância das ações educativas no atendimento à mulher, trazendo assim, a marca diferencial em relação a outros programas (BRASIL, 2011).

Outro fato a ser ressaltado com a implantação do PAISM é a estimulação da participação do enfermeiro em ações de saúde da mulher, em especial na assistência pré-natal. Segundo a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem – Decreto n.º 94.406/87 e o Ministério da Saúde, o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro.

Ainda na esfera legal, a Lei n.º 7.498 de 25 de julho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício de Enfermagem, diz que cabe à enfermeira realizar consulta de enfermagem e prescrição da assistência de enfermagem; como integrante da equipe de saúde: prescrever medicamentos, desde que estabelecidos em Programas de Saúde Pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; oferecer assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera e realizar atividades de educação em saúde (BRASIL, 1986).

Durante o pré-natal, é importante que o enfermeiro esteja atento para interpretar a amplitude da relação da gestante com a experiência da maternidade em seu amplo contexto (família, ambiente, mudanças fisiológicas e psicossociais), sendo uma experiência única. O profissional de enfermagem não pode impor seus conceitos e conhecimentos, desconsiderando a vontade da cliente e, caso isto aconteça, as orientações realizadas podem não ser adotadas por serem incompatíveis com a realidade. Conhecer as necessidades de aprendizagem no período perinatal, por parte das gestantes, é fundamental para a adesão da cliente e determinação do seu autocuidado.

Segundo Penna *et al.*, a dimensão educativa é, sem dúvida, um dos aspectos mais inovadores do PAISM, pois traz uma grande contribuição na introdução de informações para que as mulheres conheçam melhor seu corpo, valorizando suas experiências (apud DOMINGUES, 2014).

A ausência de informações, ou informações equivocadas sobre o parto, somadas ao medo do desconhecido e os cuidados necessários ao recém-nascido nos primeiros dias constituem fatores geradores de tensão para as puérperas,

influenciando de forma negativa todo o processo gestacional. Sendo assim, é fundamental que a equipe acolha a gestante e família, desde o primeiro contato com o serviço de saúde.

Diversos trabalhos destacam a importância das ações educativas no pré-natal, trazendo em seus resultados que, mesmo com a realização das consultas, as gestantes possuem insatisfação e dúvidas relacionados ao parto, puerpério e cuidados com os recém-nascidos.

Há uma evidente falha nas ações educativas durante o pré-natal, pois aparenta ser paradoxal que, a mulher passe por uma gestação sem complicações, frequentando o pré-natal e, ainda assim, chegue ao final da gestação demonstrando falta de conhecimento sobre o processo gravídico-puerperal, além de estar despreparada para vivenciar o parto e puerpério.

Durante o pré-natal o profissional de enfermagem entenda a gestante como foco principal, lembrando sempre de envolver a família para que haja interação nesse processo, trazendo segurança e conforto para a mulher. Segundo o Ministério da Saúde, o principal objetivo das atividades de educação perinatal é acolher a mulher desde o início da gestação, proporcionando o nascimento de uma criança saudável, garantindo o bem-estar do binômio mãe-filho.

O pré-natal de baixo risco pode ser realizado por enfermeiro, obstetra ou não, respaldado pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, podendo o enfermeiro realizar consultas de enfermagem, prescrever medicamentos pré-estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada através de protocolos pela instituição de saúde, realizar prescrição de enfermagem, prestar assistência a parturiente e realizar educação em saúde. O enfermeiro realiza, na primeira consulta, uma anamnese abrangente, levando em consideração aspectos epidemiológicos, doenças sexuais, histórico familiar, obstétrico, pessoais, entre outros; exame físico obstétrico para saber sobre a saúde da mãe e do filho; um levantamento do hábito alimentar, intestinal e urinário. A princípio, as dúvidas e ansiedades da gestante devem ser esclarecidas para que assim ela se sinta mais segura com a gestação.

Uma estratégia encontrada para melhorar a qualidade do atendimento materno-infantil é a Rede Cegonha, estabelecida com o objetivo de diminuir a mortalidade materna e neonatal e implementar um modelo de parto e nascimento com base em evidências científicas e no princípio da Humanização, dessa forma, assegurando as mulheres o planejamento reprodutivo, atenção humanizada, parto e

puerpério, e às crianças o direito ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudável (BRASIL, 2011).

O ministério da saúde indica no mínimo seis consultas durante o pré-natal, uma no 1º trimestre (até a 12ª semana), duas no 2º trimestre e três no 3º trimestre e um retorno puerperal. Para realizar um pré-natal qualificado e com segurança é necessário um conjunto de recursos, como: área física, equipamentos, material para registro, recursos humanos, apoio laboratorial, análise dos dados, medicamentos, instrumentos mínimos e grupo para gestantes. (BRASIL,2008).

O número de gestante que procuram o atendimento pré-natal tem aumentado frequentemente, tornando este momento cada vez mais importante, oportunizando criação de vínculo entre os profissionais e as futuras mães. Um dos fatores para aumentar o número de gestantes no SUS é a humanização, que segundo Filho, entende-se como humanização: a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde – usuárias, trabalhadores e gestores; fomento da autonomia e protagonismo desses sujeitos; a corresponsabilidade entre eles; o estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão; identificação das necessidades sociais de saúde; mudança nos modelos de atenção e gestão; compromisso com a ambiência, melhoria das condições de trabalho e de atendimento.

Mesmo com a redução da mortalidade materna sendo uma meta global de desenvolvimento social sustentável relacionado a saúde da mulher, a comunidade internacional tem se atentado para além da sobrevivência a gestação. Tem aumentado cada vez mais, o desenvolvimento de soluções que visem contribuir para alcance total do potencial de vida das mulheres.

4. ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO PERINATAL DE QUALIDADE

Ainda que nos últimos anos tenha se alcançado avanços significativos na atenção materna e perinatal, barreiras ainda existem, e estas podem comprometer a qualidade da assistência. Romoaldo identificou 3 barreiras que podem dificultar a utilização dos serviços de saúde pelas gestantes:

- As barreiras estruturais (a organização dos serviços, a eficácia dos cuidados, o tempo e os custos);
- As barreiras individuais, (o conhecimento, os sentimentos e os comportamentos);
- As barreiras sociodemográficas (a idade, o estatuto socioeconômico e o grau de instrução) (ROMOALDO, 2002).

Tais barreiras devem ser pensadas durante o planejamento das atividades educativas, pois podem interferir negativamente, tornando difícil contorná-las. As mulheres possuem outros meios de recorrer a informações de autoeducação (revistas, livros, programas televisivos, internet, família), e desta forma também é importante levar em consideração essa questão na hora do planejamento das atividades educativas.

Uma estratégia válida é a promoção da saúde, definida na 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde como “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”.

Em 1980, o Ministério da Saúde trouxe a educação em saúde como uma estratégia de promoção da saúde, definindo-a como “atividades planejadas que tenham como objetivo criar condições para produzir transformação de comportamento”.

Ao propor a educação para adultos, Paulo Freire defende que esta não deve ser entendida como um depósito de conteúdo, onde o educador visa transferir tudo para o educando, devendo ser uma educação problematizadora, criando uma relação dialógica entre educador e educando, onde ambos aprendem juntos, através da troca. Ainda recentemente, quando as práticas educacionais vêm sendo apropriadas pelos serviços de saúde, é frequente que o processo de educar acontece de forma vertical em diversos locais. O educador ainda se comporta como “superior”, ensinando leigos, o que gera uma barreira, fazendo com que o educando receba passivamente os

ensinamentos, tornando-se apenas um depósito das ideias do educador.

Estudos apontam que as ações educativas apresentam falhas, onde mesmo as mulheres que frequentam o pré-natal chegam ao fim da gestação com desconhecimento sobre sua gestação e o parto. Tal situação ocorre pois é difícil que a mulher consiga apropriar-se dos conhecimentos ensinados pelos profissionais quando são colocadas em posição passiva, pois ela não consegue enxergar-se como um dos meios para obtenção dos resultados ali mostrados (TAVARES, 2009).

Para que as ações educativas na saúde gerem aprendizado, é necessária uma adequação da metodologia, de forma que o processo educativo se torne acessível e libertador, seguindo o modelo proposto por Paulo Freire, pois uma educação pautada na autonomia do indivíduo consegue promover mudanças prolongadas de comportamento, além da construção de novos conhecimentos e competências por parte das gestantes.

Essas ações possuem um importante papel de instituir a mulher sobre o conhecimento do próprio corpo. Sendo assim, devem ser realizadas de forma participativa, promovendo a troca de conhecimento dentro dos grupos formados nos serviços de saúde. Torna-se fundamental que sejam priorizadas ações de educação durante a gestação, de forma a contribuir positivamente para a maioria das mulheres.

Durante o pré-natal, a troca de experiências e informações pode ser a melhor forma de compreensão acerca do processo gravídico-puerperal, tornando os encontros um lugar de importante socialização dos papéis parentais, acúmulo de conhecimento e trocas de experiências.

Para Rios, é durante a realização do acompanhamento pré-natal, que uma oportunidade para as ações de educação em saúde deve ser criada, possibilitando “o preparo da mulher para viver a gestação e o parto de forma positiva, integradora, enriquecedora e feliz” (RIOS, 2007).

Ainda de acordo com o ministério da saúde, os grupos de gestantes constituem uma forma de complemento para as informações recebidas durante as consultas, trazendo diversas contribuições para que as mulheres desenvolvam hábitos mais saudáveis, com a diminuição de ansiedades e medos relacionadas a gestação, parto e pós-parto (BRASIL, 2011).

Sendo assim, estas atividades são fundamentais, possibilitando acesso a informação sobre todas as transformações que a mulher está passando, preparando-se para o parto e cuidados com o bebê, contribuindo ativamente para uma gestação

mais saudável.

Diante dos pontos apresentados, compreende-se a importância das atividades educativas durante o pré-natal, tornando estas ações e ferramentas transformados para o planejamento de todos os processos envolvidos no ciclo gravídico-puerperal, fazendo com que a mulher se torne peça chave, e com as informações necessárias para questionar e opinar sobre os acontecimentos no seu trabalho de parto, parto e puerpério.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desse estudo, conclui-se que a educação perinatal é uma ferramenta de extrema importância na atualidade, pois consegue nortear as mães para estarem preparadas para o nascimento dos seus filhos. As ações educativas durante o pré-natal têm se constituído em ações e ferramentas transformadoras, favorecendo todo o planejamento durante o ciclo gravídico-puerperal.

Tais atividades são fundamentais, possibilitando acesso a todas as informações inerentes a essa fase da vida, contribuindo de maneira significativa para a mulher e todo o seu núcleo familiar. O número de mulheres que tem procurado os serviços de saúde no pré-natal tem aumentado consideravelmente, sendo que, com as orientações adequadas, a educação perinatal vem contribuindo para diminuição da mortalidade materno-infantil.

Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental, transmitindo às mulheres todos os pontos necessários para uma boa assistência durante o ciclo gravídico puerperal. Sendo assim, atualizar-se nesses conceitos é fundamental para que o Enfermeiro exerça seu papel com excelência, aspecto esse corroborado com a execução desse trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde da Família e a Atenção Pré-Natal e Puerperal**. Secretaria de Atenção à Saúde, ed. Rosa Reis, n. 36, ano VII, 2006.

BRASIL. **Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação da Enfermagem e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm#:~:text=LEI%20No%207.498%2C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%201986.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial União. 22 set 2017; Edição: 183, Seção 1, p. 68.

BRASIL MdS. **Manual prático para implementação da Rede Cegonha.** Secretaria de Atenção à Saúde. 2011.

CIAMPONE, M. H. T.; PERES, A. M. **Gerência e competências gerais do enfermeiro.** Texto Contexto Enferm., 2006.

DOMINGUES RMSM, Dias MAB, Nakamura- -Pereira M, TORRES JA, d'Orsi E, Pereira APE, et al. **Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final.** Cad Saúde Pública 2014; 30 Supl:S101-16.

DUARTE, S. J. H.; ANDRADE, S. M. O. **O significado do pré-natal para mulheres grávidas: Uma Experiência no Município de Campo Grande, São Paulo, 2008.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000200013>. Acesso em: 30 abr. 2022.

DUARTE, S. J. H.; ANDRADE, S. M. O. **Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família.** Esc. Anna Nery, v.10, n.1, 2006. p.121-125. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000100016>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

FILHO, A.M.S. et al. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico,** Ministério da Saúde, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_puerperio_2006.pdf > Acesso em: 10 out. 2022.

GONÇALVES, R. et al. **Avaliação da efetividade da assistência pré-natal de uma Unidade de Saúde da Família em um município da Grande São Paulo.** Rev. bras. enferm., v.61, n.3, Brasília, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n3/a12v61n3.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

LEÃO MRC, RIESCO MLG, SCHNECK CA, ANGELO M. **Reflexões sobre o excesso de cesarianas no Brasil e a autonomia das mulheres.** Ciênc Saúde Colet 2013;

18:2395-400.

MARTINS MdFdSV. O programa de assistência pré-natal nos cuidados de saúde primários em Portugal: uma reflexão. Revista Brasileira de Enfermagem. 2014.

REIS, R. S.; ABI RACHED, C. D. **O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa - gestante.** International Journal of Health Management Review, v. 3, n. 2, 28 maio 2017. Acesso em: 10 out. 2022.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.** Ciência e Saúde Coletiva. 2007. v.12, n.2.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Saúde. Superintendencia de atenção primaria de saúde. **Atenção ao Pre-natal. Rotina para gestantes de baixo risco.** Rio de Janeiro, 2016. Acesso em: 10 out. 2022.

ROMOALDO P. **Desigualdades territoriais e sociais subjacentes à mortalidade infantil em Portugal.** 2002..

ROECKE S, MARCON S. Educação em saúde na estratégia saúde da família: o significado e a práxis dos enfermeiros. Escola Anna Nery. 2011.

RIOS, C.T.F.; VIEIRA, NFC. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v..12,(.2). Rio de Janeiro Mar./Apr. 2007.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré-natal e puerpério .** SãoPaulo:SES/SP, 2010.

SHIMIZU,H.E, et al. **As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem,** vol. 62, núm. 3, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672009000300009&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em: 10 out. 2022.

TAVARES. A. S.; ANDRADE, M.; SILVA, J. L. L. **Do programa de assistência integral à saúde da mulher à política nacional de atenção integral à saúde da mulher: breve histórico.** Informe-se em promoção da saúde, v.5, n.1, 2009. p.30-32.